

FMI volta a entregar recursos ao País

O diretor da área externa do Banco Central informou ainda que o Brasil recebeu ontem, conforme o previsto, US\$ 396 milhões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e terá hoje mais US\$ 1 bilhão do jumbo. Para ganhar posição de caixa "bastante confortável", os bancos voltarão a liberar, no próximo dia 23, outra parcela de US\$ 1 bilhão, e, na primeira quinzena de abril, mais US\$ 875 milhões.

Os US\$ 396 milhões ingressados ontem correspondem à primeira parcela trimestral deste ano do financiamento ampliado de US\$ 4,86 bilhões do FMI. No próximo mês, os economistas do FMI avaliarão o desempenho da economia deste trimestre para liberar ao País, em maio próximo, outra parcela de US\$ 396 milhões.

A liberação hoje de US\$ 1 bilhão pelos 700 bancos integrantes do jumbo de US\$ 6,5 bilhões, contratado em janeiro último, equivale à segunda parcela dos US\$ 3 bilhões com desembolso previsto para março. No próximo dia 23, o Brasil deverá receber a última parcela semanal de US\$ 1 bilhão.

Após o FMI liberar a parcela trimestral retida desde fevereiro e o Brasil eliminar os compromissos externos em atraso, dentro do prazo de até o próximo dia 29, os bancos deverão deflagar o processo de desembolso dos restantes US\$ 3,5 bilhões do jumbo. No dia 29, o Banco Central deverá emitir o aviso de saque para, dentro de 10 dias, ter US\$ 875 milhões, provavelmente no dia 9, da primeira parcela trimestral da

segunda metade do jumbo.

Madeira Serrano revelou ainda que o País já obteve mais de que os US\$ 2,5 bilhões solicitados de financiamentos oficiais a importações brasileiras. Desde novembro de 1983, o Eximbank norte-americano assegurou a garantia de crédito comercial de US\$ 1,5 bilhão, a ser regulamentado na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) para utilização efetiva a partir de abril. Agora, o diretor do Banco Central observou que o Brasil já obteve dos países convocados total de comprometimento superior ao restante US\$ 1 bilhão: "Virá muito mais. Tudo só depende da divisação do bolo".

BALANÇO

O Brasil fechou 1983 com déficit em conta corrente de US\$ 6,17 bilhões — contra a projeção inicial de US\$ 7,6 bilhões — o que mostra a viabilidade da nova meta de redução deste saldo negativo para US\$ 5 bilhões em 1984, afirmou Serrano. O diretor do Banco Central considerou ainda "crescentes as possibilidades do País obter condições mais favoráveis de renegociação da dívida", na fase 3 de reescalonamento dos compromissos externos a vencer a partir do próximo ano.

Segundo Madeira Serrano, "há uma tomada de consciência" de governos, bancos e organismos multilaterais — Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Acordo Geral de Tarifas e Co-

mércio (Gatt) — de focar a dívida dos países em desenvolvimento "dentro de ótica realista". Por isso, a próxima etapa de renegociação já terá por parte dos credores um tratamento diferenciado, em que pesará também a capacidade de pagamento do País devedor.

O diretor do Banco Central reiterou que o Brasil ainda não iniciou o processo de renegociação da dívida a vencer em 1985 — o que ocorrerá em agosto ou setembro — mas os contatos permanentes com os banqueiros indicam que o espaço para a busca de melhores condições de rolagem dos compromissos "aumenta gradualmente".

Madeira Serrano reagiu com veemência à observação de que os membros do próximo governo poderão ser melhores negociadores da dívida: "Eles poderão ter mais sorte, mas não poderão realizar maior esforço. Esse ou outro governo sempre buscou e buscará o melhor, dentro do momento e das circunstâncias".

No fechamento das contas externas de 1983, o País obteve ganho em relação à estimativa inicial de US\$ 800 milhões na conta de serviços não-financeiros e US\$ 150 milhões a menos do que o projeto no total de juros, além da margem de US\$ 470 milhões na balança comercial. Para este ano, o Banco Central também já reviu o déficit em conta corrente de US\$ 6 bilhões para US\$ 5 bilhões, também na expectativa de menos despesas com juros e fretes".